

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

A SUSTENTABILIDADE SOCIAL COMO MEIO DE PRESERVAÇÃO DO BEM CULTURAL: O CASO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO

Guilherme Rangel Benfica (guirangelbenfica@gmail.com)

O artigo investiga a sustentabilidade social na arquitetura do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM-RJ) através da análise da apropriação dos jardins e espaços livres como parte da experiência urbana e cultural. Projetado por Affonso Eduardo Reidy, com paisagismo de Roberto Burle Marx, o MAM-RJ se consolida como um dos marcos da arquitetura moderna brasileira, destacando-se pela integração entre edificação, paisagem e cidade. A relação entre esses elementos ultrapassa os limites formais e funcionais do edifício, constituindo-se como um sistema espacial aberto, permeável e convidativo, que permite múltiplas formas de uso e de convivência. Essa configuração espacial é fundamental para compreender de que modo o projeto contribui para a formação de um ambiente socialmente sustentável. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, apoiada em análise documental, referências teóricas e observação direta dos usos cotidianos dos espaços abertos do Museu. Busca-se compreender como a arquitetura e o paisagismo não apenas permitem, mas estimulam as pessoas a se apropriarem deles, produzindo significados e práticas

cotidianas que revelam a dimensão social da sustentabilidade. A observação das dinâmicas de permanência, encontro, lazer e contemplação nos jardins e áreas livres demonstra que o projeto arquitetônico e paisagístico não apenas permite, mas estimula essas formas de apropriação, favorecendo o sentimento de pertencimento e o reconhecimento do Museu como parte integrante da cidade. Sustentabilidade social é aqui entendida como um processo que envolve a capacidade do espaço arquitetônico de promover inclusão, acessibilidade, bem-estar e interação, fortalecendo os laços entre o patrimônio e a vida urbana. O MAM-RJ, ao articular o edifício com a paisagem urbana, oferece condições espaciais que convidam o público a usufruir de seus espaços mesmo fora do circuito expositivo, o que amplia o papel social do museu como espaço de convivência e cultura. A forma como os usuários se sentem à vontade para ocupar, circular e permanecer nesses espaços é consequência direta das escolhas de projeto e gestão, que conferem ao conjunto um caráter democrático e aberto. Ao evidenciar essas relações, o estudo propõe uma reflexão sobre como a sustentabilidade social pode ser um meio eficaz para a preservação do patrimônio arquitetônico e paisagístico. Quando os espaços são apropriados de maneira significativa pela população, fortalecem-se os vínculos simbólicos e afetivos que sustentam sua conservação e relevância cultural. Assim, a permanência do Museu como referência urbana e cultural depende não apenas de ações técnicas de preservação, mas também da vitalidade social que o envolve. O estudo, portanto, busca demonstrar que a sustentabilidade social por meio da apropriação e do uso cotidiano dos espaços, é também um meio eficaz de preservação do patrimônio, pois assegura a vitalidade e a relevância cultural do bem na paisagem urbana contemporânea.

Palavras-chave: sustentabilidade social; preservação do patrimônio cultural; museu de arte moderna do rio de janeiro (mam-rj); arquitetura de museus.